



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP

NATHALLY SILVA DE ALMEIDA

O papel da Educação Ambiental na formação do Gestor Ambiental: uma análise da
experiência do Projeto Sucupira na UnB - Planaltina

Planaltina – DF

2013

NATHALLY SILVA DE ALMEIDA

O papel da Educação Ambiental na formação do Gestor Ambiental: uma análise da experiência do Projeto Sucupira na UnB - Planaltina

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Ambiental, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Irineu Tamaio

Planaltina – DF

2013

Almeida, Nathally Silva

O papel da Educação Ambiental na formação do Gestor Ambiental: uma análise da experiência do Projeto Sucupira na UnB – Planaltina. / Nathally Silva de Almeida. Planaltina - DF, 2013. 38 folhas

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Irineu Tamaio

1. Gestor Ambiental. 2. Educação Ambiental. 3. Parque Sucupira. I. Almeida, Nathally Silva. II. Título.

NATHALLY SILVA DE ALMEIDA

O papel da Educação Ambiental na formação do Gestor Ambiental: uma análise da experiência do Projeto Sucupira na UnB - Planaltina

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Banca Examinadora:

Planaltina--DF, 11 de dezembro de 2013.

Prof. Dr. Irineu Tamaio – FUP/UnB

Prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues – FUP/UnB

Prof. Dr. Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril – FUP/UnB

*À minha mãe Ednete, por todo amor,
dedicação e apoio e ao meu pai Abel, que
do céu está vendo mais essa conquista.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Irineu Tamaio, por toda atenção e apoio prestados durante o processo de definição do tema e orientação.

Aos alunos e a coordenação do projeto, por toda colaboração com a pesquisa.

RESUMO

A Gestão Ambiental trata de “processo de mediação de interesses e conflitos entre atores sociais que agem sobre os meios físico-natural e construído” (Quintas, 2004). Esse papel da Gestão Ambiental pode ser adquirido por meio dos esforços da Educação Ambiental, soluções e mediações dos problemas e conflitos socioambientais podem ser criadas com conhecimentos e competências adquiridos por meio da formação profissional ambiental. A presente pesquisa reflete sobre o papel da Educação Ambiental (EA) na formação do Gestor Ambiental a partir da análise uma experiência prática em Educação Ambiental para a formação do Gestor Ambiental. O objeto de pesquisa foram as compreensões dos alunos que participaram do projeto de Educação Ambiental no Parque Recreativo Sucupira, Planaltina – DF. Para isso, foi realizada uma pesquisa sobre as atividades do projeto, como relatório, textos no blog e um questionário que continha quatro questões com enfoque na participação do gestor ambiental no projeto e na contribuição para a formação do gestor ambiental. A pesquisa mostrou que o projeto de EA possibilitou identificar gestores com uma maior compreensão da relação entre sociedade e natureza, capazes de buscar com clareza ações e soluções para a construção de uma cidadania ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Gestor Ambiental, Parque Sucupira, Gestão Ambiental.

ABSTRACT

Environmental management is "mediation of interests and conflicts between social actors that act on the physical and natural resources and built" (Quintas , 2004) . This role of Environmental Management can be acquired through the efforts of environmental solutions and mediations of environmental problems and conflicts Education can be created with knowledge and skills acquired through environmental training. This research reflects on the role of environmental education (EE) in the formation of the Environmental Manager from the analysis of practical experience in Environmental Education Training Environmental Manager. The object of research was the understanding of the students who participated in the Environmental Education Project in Parque Recreativo Sucupira Planaltina - DF. For this, a research project activities, such as reporting, texts on the blog and a questionnaire that had four questions focusing on the participation of the environmental manager in the design and contribution to the training of environmental managers was conducted. The research showed that the design of EA possible to identify managers with a greater understanding of the relationship between society and nature, able to look clearly actions and solutions for the construction of an environmental citizenship .

Keywords: Environmental Education, Environmental Manager, Sucupira Park, Environmental Management.

SUMÁRIO

Introdução	9
1. Um breve histórico da Educação Ambiental	10
1.1. Histórico dos cursos de Gestão Ambiental nas Universidades	12
1.1.1. Histórico do Curso de Gestão Ambiental da FUP	14
1.2. O Parque Sucupira como laboratório de significados para o Projeto de Extensão	16
2. Campo teórico da pesquisa	19
2.1. Educação Ambiental Conservacionista x Educação Ambiental Crítica	25
3. Metodologia	27
4. Resultados e Discussões	29
5. Considerações Finais	33
6. Referencial Bibliográfico	35
7. Anexos	37

INTRODUÇÃO

A crise ambiental é considerada a crise da nossa época, expressando problemas e expondo os distúrbios civilizacionais que a sociedade moderna apresenta, porém sua complexidade é alta para buscar soluções apenas com técnicas, pois decisões de cunho ambiental são também de ordem política. Desta forma, podemos entender que um dos papéis do Gestor Ambiental é o de mediador de conflitos socioambientais, bem como de formulador de políticas e de opiniões públicas.

A gestão ambiental trata de “processo de mediação de interesses e conflitos entre atores sociais que agem sobre os meios físico-natural e construído” (Quintas, 2004), e que a partir da sensibilização e do compromisso ambiental, adquiridos por meio dos esforços da Educação Ambiental, soluções efetivamente úteis e eficazes dos problemas ambientais e conflitos socioambientais podem ser criadas com os devidos conhecimentos e competências adquiridos por meio da formação profissional ambiental.

A Educação Ambiental (EA) é uma prática que, se construiu em sintonia com a crítica social dos movimentos ecológicos, num contexto de difusão da temática ambiental na sociedade. Isto tem como conseqüência o pertencimento da EA a um campo social historicamente construído: o campo ambiental. (CARVALHO, 2002)

A presente pesquisa tem como justificativa científica a discussão sobre a relevância de conteúdos e métodos de projetos de extensão para a reflexão socioambiental na análise da temática ambiental, bem como apontar a relevância de uma experiência de EA para a formação do profissional gestor.

Diante da crise socioambiental surgem movimentos que defendem a conservação da natureza e a melhoria da qualidade de vida. Assim, os movimentos ambientalistas têm contribuído para o surgimento e desenvolvimento da Educação Ambiental.

Encontros mundiais foram realizados para discutir os problemas ambientais do planeta e apontaram para o desenvolvimento da EA como mais uma estratégia

para o enfrentamento da crise civilizacional. Em 1972, a EA se destacou como um dos resultados da Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, na Suécia. Em meio a Conferência se reconheceu o desenvolvimento da EA como elemento essencial para o combate à crise ambiental no mundo.

Porém é no contexto sociocultural dos anos 90, com o crescimento da disputa política pelos sentidos do "ambiental" que nasce o conceito de Desenvolvimento Sustentável (Comissão Brundtland, 1989) e, posteriormente, a proposta de uma educação para o DS.

Como justificativa social evidencia-se o fato de que EA é vista como um importante conhecimento para desenvolver habilidades e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente. Desta forma, a análise aqui proposta por essa pesquisa, é a participação do futuro Gestor Ambiental em um projeto de extensão universitária de EA. Esse projeto contribui para a formação de seu papel crítico frente aos problemas ambientais. A pesquisa, portanto, visa identificar a influência deste projeto na formação do gestor e a importância desta experiência na sua atuação na sociedade.

Tendo como objetivo geral a análise da contribuição de um projeto de extensão em EA na formação do Gestor Ambiental da Universidade de Brasília, o trabalho busca analisar a contribuição de uma atividade de EA para a formação do profissional partindo das experiências manifestadas nos relatos dos educandos, problematizando a EA como um instrumento que possibilita uma gestão ambiental, comprometida com a construção de uma cidadania ambiental.

1. UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Foi na década de 70 quando se iniciaram as experiências pioneiras da EA, porém sempre voltadas apenas aos aspectos ecológicos. Na década de 80, a EA passou por um período de reestruturação, redefinição, expansão e consolidação. O Conselho Federal de Educação indicou sua diluição nas matérias fixadas pelos Conselhos Estaduais de Educação. Desde então foi possível observar a inserção da relevância política como estratégia no desenvolvimento da EA. (SATO, 2002)

A primeira definição internacional de EA foi adotada pela International Union for the Conservation of Nature (IUCN, 1971), que ressaltou os aspectos ecológicos da Conservação. Basicamente a EA estava relacionada à conservação da biodiversidade e dos sistemas de vida. A Conferência de Estocolmo ampliou sua definição a outras esferas do conhecimento e, finalmente, a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, internacionalmente mais aceita, definiu que:

[...] A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisão e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida. (SATO, 2002, p. 23-24)

O desenvolvimento da consciência ambiental, em nível internacional pode ser traçado ao longo das duas últimas décadas, com base em uma série de eventos, como a Conferência de Estocolmo (1972) e a de Tbilisi (1977) que originaram as primeiras manifestações dentro da EA. (SATO, 2002)

Os anos que prosseguiram o regime militar foram de expressividade política, tendo como marco o movimento das “diretas já, em 1984. Foi uma década de crescimento e fortalecimento dos movimentos sociais, consolidando a reconquista dos direitos civis e políticos retirados pelo golpe militar, bem como no avanço na elaboração da nova Constituição Brasileira de 1988.

O movimento ambiental em particular reforçou, nesse contexto de abertura e da sociedade civil, a sua ampliação e fortalecimento na esfera pública. Com a inclusão, no rol das lutas sociais, de uma série de "novos direitos" para o meio ambiente.

Sato (2002), afirma que:

[...] As práticas de EA no Brasil surgem a partir de meados dos anos 80, neste contexto de difusão da temática ambiental como um valor expresso em um novo marco dos direitos sociais, promovido pelos novos movimentos. Ainda de forma um pouco dispersa, é a partir desta década que educadores passam a se chamar "ambientais" e, num ritmo crescente organizam-se encontros estaduais nacionais, e mais recentemente latino-americanos, que poderiam ser vistos como espaços de construção de uma identidade social e profissional em torno das práticas educativas voltadas para o meio ambiente. (SATO, 2002, p.41)

Tratando-se de legislação, a EA aparece na Lei nº 9.795/99, que instituiu a “Política Nacional de Educação Ambiental”. A Constituição de 1988 assimilou a legislação ordinária e estabeleceu como incumbência do poder político: “promover a EA em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (art.225, §1º, VI). A EA foi inserida primeiramente na estrutura administrativa dos órgãos públicos de meio ambiente, e posteriormente tornou-se objeto de trabalho do sistema educativo (SATO, 2002 *apud* CNUMAD, 1991).

Já na década de 90 é imprescindível ressaltar a importância da Eco-92, como um marco essencial para os objetivos e metas traçados durante a formulação da Agenda 21, documento este que traz consigo o comprometimento em refletir local e globalmente, fazendo com que a sociedade como um todo coopere para soluções viáveis e aceitáveis para problemas socioambientais, pois essa tarefa não depende somente dos órgãos governamentais ou dos líderes de mercado, mas também das cooperações e dos trabalhos de cada cidadão. Para isso, é fundamental a conscientização da população através de ações de EA.

Assim, é evidente que a EA vem adquirindo uma grande importância no Brasil e no mundo, expandindo seus horizontes e ganhando força através de práticas pedagógicas e com a legislação vigente, sendo hoje pertinente que os currículos escolares busquem desenvolver atividades voltadas as práticas de preservação e conservação do meio ambiente.

1.1. Histórico dos cursos de Gestão Ambiental nas Universidades

De acordo com o Vocabulário Básico de Meio Ambiente (1997) existem quatro definições aceitas para a Gestão Ambiental, todas embasadas na relação entre a administração, o gerenciamento, a produção e os recursos naturais:

a) A condução, a direção e o controle pelo governo do uso dos recursos naturais, através de determinados instrumentos, o que inclui medidas econômicas, regulamentos e normalização, investimentos públicos e financiamento, requisitos interinstitucionais e judiciais;

b) A tarefa de administrar o uso produtivo de um recurso renovável sem reduzir a produtividade e qualidade ambiental, normalmente em conjunto com o desenvolvimento de uma atividade;

c) O controle apropriado do meio ambiente físico, para propiciar o seu uso com o mínimo de abuso, de modo a manter as comunidades biológicas, para o benefício continuado do ser humano; e

d) Tentativa de avaliar valores limites das perturbações e alterações que, uma vez excedidos, resultam em recuperação bastante demorada do meio ambiente, e de manter os ecossistemas dentro de suas zonas de resiliência, de modo a maximizar a recuperação dos recursos do ecossistema natural para o ser humano assegurando sua produtividade prolongada e de longo prazo.

Há alguns anos, devido ao uso exacerbado de recursos, a degradação e a poluição ambiental surgiram proposições para resolver esses problemas ambientais, a fim de conter a crise ambiental causada pelos problemas e pelos conflitos socioambientais.

Desta forma, podemos entender que o gerenciamento de problemas por meio de técnicas devidamente aplicadas por um profissional capacitado pode vir a mitigar ou mesmo a evitar tais situações, cabendo ainda ao profissional o equilíbrio entre escassez e abundância de recursos, mitigação de impactos, recuperação de áreas e proteção do meio de forma sustentável, podendo ainda ser o responsável pela sensibilização da sociedade em torno de uma ética ambiental. Entendendo-se que ao Gestor cabe a compreensão política e técnica da crise ambiental, sendo o profissional capacitado para adotar procedimentos e instrumentos legais para mediar conflitos e planejar as ações, emergiram nas Universidades cursos relacionados à temática ambiental, dentre eles o Curso de Bacharel em Gestão Ambiental. (PPP – GAM, 2011)

O curso foi criado, no intuito de atender a demanda de formação profissional especializada e qualificada para atuar na área ambiental, atuando em prol da gestão do meio ambiente e da adoção de princípios éticos e de novas responsabilidades com cunho social e ambiental, especialmente com intervenções no meio institucional e acadêmico em direção a sustentabilidade, suprimindo uma lacuna no contexto da

formação ambiental profissional aplicada ao mundo do trabalho propriamente dito, seja ele no setor público ou privado, que começaram a se expandir no final da década de 1990.

A partir de uma conscientização e sensibilização construídas por meio da EA, soluções eficazes dos problemas ambientais e conflitos socioambientais podem ser criadas com os devidos conhecimentos e competências adquiridos por meio desta formação profissional ambiental requerida e também para o exercício da cidadania ambiental.

Para formar este profissional multidisciplinar com uma sensibilidade ecológica foi internalizada a dimensão ambiental no ensino, introduzindo o componente ambiental no currículo de diversos cursos superiores. Na graduação, foram criadas disciplinas em inúmeros cursos integrando a questão ambiental aplicada àquela determinada área de conhecimento objeto central do curso. Surgiram assim as disciplinas de Direito Ambiental, Economia e Meio Ambiente, Saúde Ambiental, Engenharia Ambiental, Sociologia do Ambientalismo, Biologia aplicada à Gestão Ambiental, dentre outras.

Existem hoje no Brasil 241 cursos superiores em Gestão Ambiental registrados no Ministério da Educação (MEC), com diversas particularidades regionais os cursos abordam as mais diversas áreas relacionadas ao meio ambiente e sua gestão, muitas vezes com enfoque nas potencialidades locais abrangendo e desenvolvendo competências específicas. (PPP – GAM, 2011)

O efeito dessa inclusão da formação ambiental por meio de especialização de disciplinas colabora com a formação especializada do Gestor Ambiental, pois o estudante aprende a lidar com a questão ambiental em áreas específicas de conhecimento, ou seja, o profissional acumula em seus conhecimentos específicos a relação da profissão com a questão ambiental.

Cabe ao Gestor Ambiental a utilização de técnicas e conhecimentos para assegurar o uso sustentável dos recursos e a preservação do meio ambiente e sua biodiversidade. É ele o responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução de ações e projetos que tem como foco a preservação, conservação e utilização

racional do meio ambiente com programas e atividades como programas de coleta seletiva, compensação de carbono, recuperação de áreas degradadas, planejamento ambiental, análise de poluição, mitigação de impactos e ações ligadas à EA.

Frente a esse desafio e pautada no campo da EA, esta pesquisa teve como objeto de análise um dos projetos de extensão do curso de graduação em Gestão Ambiental que é oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) na Faculdade UnB Planaltina (FUP), localizada no campus instalado em abril de 2006. Encontra-se situado no Bairro Vila Nossa Senhora de Fátima, numa área de 30 hectares ao lado do Parque Recreativo Sucupira.

1.1.1 Histórico do Curso de Gestão Ambiental da FUP

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Gestão Ambiental – PPP - GAM, o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UnB tem como finalidade prover visão interdisciplinar e base científica ambiental, que promova a compreensão e intervenção nas inter-relações do ser humano com o meio ambiente.

Tem por meta promover o uso sustentável e igualitário dos recursos naturais e ambientais, assim como contribuir com a disseminação da dimensão ambiental nas instituições, e colaborando para a estruturação e solidificação de uma sociedade mais sustentável. Formando sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica, com aptidão para ler e interpretar um mundo complexo em constantes transformações. (PPP – GAM, 2011)

Conforme o PPP – GAM, o curso é interdisciplinar e tem por objetivo desenvolver profissionais capazes de formular ações, metodologias, procedimentos técnico-científicos e políticas para promover a proteção e melhoria do meio ambiente, além de corroborar com a prevenção e mitigação de impactos ambientais e mediação de conflitos socioambientais, correlacionando o conhecimento natural com a complexidade das questões sociais e ambientais. Assim, o Gestor Ambiental é entendido como o profissional que:

[...] amparado pelos diagnósticos de qualidade ambiental, providencia as condições ideais para corretivamente gerenciar a solução dos problemas

ambientais na esfera privada e de mediar os conflitos ambientais na esfera pública; fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental; além de preventivamente fazer a transição institucional rumo à sustentabilidade internalizando a gestão ambiental nas empresas, sindicatos, ONGs, estabelecimentos de ensino, órgãos públicos, ou em qualquer outra instituição em que trabalhar. É o gestor ambiental quem intervém social, política ou institucionalmente no espaço para a melhoria ambiental. (PPP GAM, 2001, p.19)

Desta forma e de acordo com o PPP-GAM, o egresso do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental terá uma formação interdisciplinar, estando preparado para atuar centro de conflitos gerados pelas ações antrópicas no ambiente, bem como buscar soluções ou medidas mitigadoras que sejam viáveis a problemática ambiental em questão.

A Gestão Ambiental, como área de conhecimento e intervenção social é delineada pela mediação da relação entre Sociedade e Natureza. Assim sendo, o curso de Gestão Ambiental tem como futuro a estruturação das condições pedagógicas e acadêmicas ideais que permitam aos alunos, ao longo do processo formativo tornarem-se profissionais com sensibilidade ambiental.

Na UnB, o curso propõe a fundamentação e a caracterização da EA, através da disciplina intitulada “Teorias, Conceitos e Metodologias em Educação Ambiental”, através do estudo de seus marcos históricos de origem internacional e nacional. Analisando políticas públicas voltadas ao universo da EA, as formas de organização social dos educadores ambientais e discutindo as características das correntes político-pedagógicas existentes.

O curso trabalha a sensibilização, conscientização, valorização, estimulando atitudes e comportamentos sustentáveis. Estudando ainda as correntes pedagógicas: Educação Ecológica. Educação Ambiental Conservacionista, Educação Ambiental Crítica, Educação Ambiental Emancipatória, Educação Ambiental Popular, Educação no Processo de Gestão Ambiental, Ecopedagogia, Alfabetização Ecológica e Educação para o Desenvolvimento Sustentável. (Ementa Disciplina de EA – FUP/UnB)

1.2. O Parque Sucupira como laboratório de significados para o Projeto de Extensão

A data oficial da fundação de Planaltina é 19 de agosto de 1859, a cidade é a VI Região Administrativa do Distrito Federal. Sua área é de 1.534,69 km e sua população atual é de cerca de 230.000 habitantes (IBGE, 2010). Planaltina é uma cidade de grande riqueza cultural e histórica, conta com o Museu Histórico e Artístico que guarda os registros dos processos históricos desde o período colonial.

Assim como as outras cidades do Distrito Federal, Planaltina sofreu grandes alterações e expansão demográfica desde sua criação original. Hoje possui grandes comércios instalados e vive de exploração na área de agricultura e pecuária.

A cidade conta ainda com parques, que são espaços usados como área de lazer pela população e como campo de pesquisa pela comunidade acadêmica.

Um dos parques que compõe a área verde e recreativa da cidade é o Parque Recreativo Sucupira, que foi criado em 23 de dezembro de 1996, pela Lei Distrital n.º 1.318. Possui 250.000 m² e localiza-se ao lado da Universidade de Brasília no perímetro urbano de Planaltina-DF (fig.1). A vegetação é constituída por cerrado, mata ciliar do Ribeirão Mestre D'armas, do córrego Fumal e nascente do córrego Buritizinhos. É caracterizado como uma Unidade de Uso Sustentável, mais especificamente caracterizado como um Parque de Uso Múltiplo (Blog – Parque Sucupira).

A importância do Parque hoje para a população é de uma área de lazer, onde podem ser feitas caminhadas ao ar livre. Porém o parque sofre com um alto grau de degradação, com falta de cuidados por parte do governo e da população, possui grandes ilhas de lixo e diversas porções de áreas degradadas.

Figura 1: Localização do Parque Recreativo Sucupira



Fonte: Google Maps (2013)

A FUP/UnB possui uma ação de extensão em EA no Parque Sucupira. O projeto de extensão de ação contínua (PEAC) "Educação Ambiental no Parque Sucupira" surgiu da necessidade de se consolidar uma cultura de relação equilibrada entre o ser humano e a natureza. Por meio dele busca-se evidenciar que esse equilíbrio é uma necessidade da sociedade que para ser alcançado precisará contar com um processo educativo que tenha o ambiente social como referência, que seja capaz de mediar ações significativas tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade em geral. O PEAC é parte das atividades teórico/práticas de EA previstas no curso de formação de professores de ciências naturais, de gestores ambientais e do agronegócio da Faculdade UnB Planaltina - FUP/UnB.

O projeto teve início no ano de 2010 e veio expandindo suas atividades, hoje são realizados programas na Radio Utopia, apresentações em projeto em Congressos e Seminários, ações para conscientização sobre a produção e descarte de resíduos sólidos, trilhas monitoradas ao Parque e à Estação Ecológica de Águas

Emendadas, oficinas para a produção dos instrumentos de pesquisa (questionários), estruturação e atualização do blog: "www.parquesucupira.com".

Participam do projeto Estudantes, professores e equipe pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina-DF, contando com a colaboração de docentes e discentes da FUP/UnB dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais, Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio, além dos Educadores Ambientais da Estação Ecológica de Águas Emendadas e dos comunicadores da Rádio Comunitária Utopia.

Entretanto, o foco desta pesquisa são as experiências dos alunos do curso de Gestão Ambiental. Desde a sua origem passaram pelo projeto dez estudantes deste curso dos quais uma já se encontra graduada, e os outros nove estão em diversos períodos do curso, destes apenas três não participam mais do projeto, cabe salientar que a pesquisadora também foi integrante do projeto por um período de dois anos.

2. CAMPO TEÓRICO DA PESQUISA

De acordo com Silva & Martins (2001) a EA é um instrumento poderoso de que a sociedade dispõe para resgatar valores capazes de formar crianças e jovens, contribuindo para a percepção da natureza como um bem comum, a ser compartilhado com base no sentimento de solidariedade e responsabilidade.

Sato (2002) cita que diante da degradação contínua dos ecossistemas por meio das atividades antrópicas e de seus efeitos na qualidade ambiental e na sobrevivência do ser humano no planeta, a tarefa da EA é reconstruir uma nova ética capaz de conciliar tensões e diálogos, recuperando o movimento de mãos e mentes dos sujeitos ecológicos. Apontando como uma necessidade os esforços multissetoriais para que a EA possa cumprir, pelo menos em partes, os desafios da humanidade.

Tendo como base este contexto:

[...] a EA se insere nas respostas aos problemas ambientais, aos do desenvolvimento humano e aos do processo educativo, justificando a razão pela qual a mesma não deve ser considerada uma atividade isolada dos sistemas de investigação e informação ambiental. (SATO, 2002, p.9)

Segundo Guimarães (2001), possuindo caráter crítico a EA se torna um potencial instrumento de gestão, para a proposição de uma sociedade ambientalmente sustentável. Desta forma pode-se entender a EA crítica como um elemento capaz de interferir nos processos de construção da realidade e de valores para os indivíduos.

Por muito tempo, as atividades educativas relacionadas ao meio ambiente estiveram direcionadas apenas aos esforços da EA. Essa orientação encontrava justificativa na compreensão predominante de que a crise ambiental contemporânea é derivada da ruptura cultural da harmonia existente na relação estabelecida entre sociedade e natureza, exigindo uma completa reformulação dos valores e paradigmas modernos tidos como insustentáveis. (SATO, 2002)

No âmbito escolar a EA vem sendo instrumento de preocupação das novas tendências curriculares. A esse respeito o Ministério da Educação Cultura (MEC), dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), propõe temáticas interdisciplinares que abrem espaço para se abordar o meio ambiente em todas as disciplinas do Ensino Fundamental.

Na Constituição Federal de 1988, seu artigo 225 assegura que: *“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”*. Somado a isso, em 1999, o governo federal decretou a Lei 9795/99, declarando que a EA deve ser implementada em todos os níveis e idades. Agrupando às legislações, ao Tratado de EA para as sociedades sustentáveis e responsabilidade global, formulado pelas organizações não governamentais, durante a Eco-92, existem importantes documentos de apoio a EA. (SATO, 2002)

Porém, ainda assim, falar sobre EA é entender que esta faz parte de um sistema educativo bastante complexo onde a política sobre a educação está restrita aos interesses de grupos dominantes.

A Gestão Ambiental vem se constituindo em um saber que objetiva a articulação das ações dos diferentes agentes sociais que interagem em um dado

espaço com vistas a garantir a adequação dos meios de exploração dos recursos naturais, econômicos, sócio-culturais às especificidades do meio ambiente, com base em princípios e diretrizes previamente acordados/definidos nos territórios, tendo como principal ferramenta a EA Crítica, construindo novos valores conservacionistas na sociedade, sendo classificada como instrumento para que as sociedades passassem a adotar novos valores e tivessem uma participação ativa ao implementar a mudança ambiental, na construção da sustentabilidade. (PPP-GAM, 2011)

Sob a visão de Guimarães (2001), a EA que trabalha a perspectiva de ampliação da consciência ambiental dos atores sociais, pode contribuir para a minimização dos interesses privados sobre o meio ambiente nas negociações, visto que prevê a participação da sociedade civil em relação ao meio ambiente como um bem comum, percebido nas diferentes escalas de gestão. Portanto, consciente também dos problemas ambientais como risco ambiental em diferentes escalas.

Segundo CASTRO (1995), a gestão ambiental ao “intervir no meio ambiente objetivando recuperá-lo e protegê-lo, significa atuar sobre unidades espaciais complexas constituídas pela interação de diferentes elementos, fatores, atores e interesses convergentes e conflitantes.” Tais intervenções buscam “transformações para a melhoria da qualidade de vida do cidadão comum em seu cotidiano.” (GUIMARÃES, 2001, p. 8, *apud* CASTRO, 1995, p.184)

Cavalcante (2010) propõe a gestão ambiental como “tecnologia inovadora”, capaz de emancipar o senso comum para sair do conservadorismo, aliando a EA como fonte principal de mudança de paradigmas.

Tratando diretamente do projeto em questão Paiva & Saraiva (2011), evidenciam a importância da EA na construção de respostas à forma predatória, estimulada pelo processo produtivo em curso. A forma como a sociedade contemporânea tem organizado o seu processo produtivo, estimulador do consumo, produtor de enormes quantidades de lixo, fomentador da ocupação desordenada do solo, exige cada vez mais que medidas sejam tomadas no sentido de se construir uma nova relação entre seres humanos e o ambiente.

Considerando que mudanças dessa natureza para serem assumidas como práticas cotidianas pressupõem compreensão da realidade, tanto na dimensão econômica quanto social e política, identifica-se a impossibilidade de que estas ocorram sem que a educação concorra para a sua materialização. Segundo Paiva & Saraiva (2011), é importante:

[...] evidenciar que novas exigências são demandadas na formação do professor de ciências naturais e do gestor ambiental e que essa formação deve incorporar a articulação contínua das reflexões teóricas com a realidade social, com vistas à construção de uma nova postura dos indivíduos sociais com o meio em que eles estão inseridos. (Paiva & Saraiva; 2011, p.6)

Desta forma, nota-se que a utilização da EA como ferramenta eficaz de gestão é de suma importância, inferindo que atividades práticas podem auxiliar Gestores Ambientais em sua vida de egresso a construir uma EA reflexiva e crítica, aliando teoria e prática às atividades desenvolvidas.

Dado este contexto é importante considerar que é precisamente no mundo do trabalho que podem ser encontradas grandes contribuições para uma completa e decisiva mudança ambiental, uma vez que se trata de mudanças institucionais que finalmente são convocadas a se somar à edificação de sociedades sustentáveis. Mudanças essas que, dialeticamente promovidas junto das mudanças de valores e comportamentos individuais, têm condições de adquirir dimensão estrutural significativamente maior do que as mudanças comportamentais individuais promovidas isoladamente. (PAIVA & SARAIVA, 2011)

Considera-se que a EA para a construção de sociedades sustentáveis é um processo de constante aprendizado, tendo como base o respeito a todas as formas de vida. Tal campo da educação dissemina valores e ações que corroboram para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Traz consigo a ideia de responsabilidade individual e coletiva, em níveis local, nacional e planetário. (SATO, 2002)

Pensando nas Universidades como um laboratório de conhecimento e aprendizado, Sato (2002), elenca em seu livro os princípios do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (anexo), que trazem contribuições para que instituições, não só as de ensino superior, possam colaborar com o desenvolvimento da EA.

Ainda tratando sobre a EA nas Universidades a recomendação 13 da Conferência de Tbilisi (1977), diz que a EA nas Universidades deve romper com os modelos tradicionais de educação e:

[...] Encorajar a aceitação da interdisciplinaridade para a solução dos problemas ambientais, em todas as áreas de desenvolvimento, sejam elas das Ciências da Educação, Sociais ou Naturais; Desenvolver materiais pedagógicos locais; Estabelecer cooperações locais, nacionais e internacionais, no sentido de promover capacitação humana e troca de experiências, visto que muitos dos problemas ambientais atingem escala global. (SATO, 2002, p.38)

No Brasil e no mundo as universidades, hoje são consideradas grandes e importantes centros de pesquisas, ensino e qualificação humana e profissional. Desta forma seria ideal que elas estabeleçam programas e projetos voltados a EA em seus aspectos formais e não-formais. É importante entender que a EA permeia e abrange não somente as ciências biológicas, mas se enquadra em áreas sociais, na relação do ser humano com a natureza, além de se encaixar ainda na correlação entre os processos tecnológicos de exploração de recursos. Levando a concepção do ensino universitário pautado na aplicação de conhecimento para redução dos problemas ambientais e socioambientais da sociedade moderna, sendo assim a EA precisa estar estruturada de forma a abranger objetivos e conteúdos das mais diversas áreas.

Cabe aqui ressaltar algumas recomendações feitas pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), no ano de 1991, para a implementação da EA nas universidades, elencados a partir do Seminário Regional de EA em Budapeste, Hungria (1983), aconselhou a discussão dos seguintes tópicos para a implementação da EA nas universidades:

a) Definir os conceitos de Educação Ambiental nas universidades, considerando os aspectos culturais e naturais do planeta;

- b) Focalizar atenções para os trabalhos de campo, em níveis local e global;
- c) Definir os conteúdos de EA;
- d) Promover interdisciplinaridade e estabelecer normas para a implementação da Educação Ambiental numa perspectiva supradepartamental; e
- e) Estabelecer programas de pós-graduação compatíveis com os programas das graduações.

2.1. Educação Ambiental Conservacionista x Educação Ambiental Crítica

Diante dos desafios e crises de identidade da EA, Layrargues (2012) em um ensaio teórico cita que existem hoje, três macrotendências classificatórias no campo da EA, a fim de abranger as atividades e a área de atuação do projeto cabe analisar, nesta pesquisa, duas vertentes em especial, a Educação Ambiental Conservacionista e a Educação Ambiental Crítica.

Segundo Layrargues (2012), a *macrotendência Conservacionista* se expressa, sobretudo:

[...] por meio das correntes conservacionista, naturalista, da Alfabetização Ecológica e do Movimento *Sharing Nature*; atualizou-se desde a virada do século, ampliando-se sob outras expressões que vinculam a Educação Ambiental à “pauta verde”, como ecoturismo, trilhas interpretativas, biodiversidade, unidades de conservação, biomas específicos, escotismo e observação de aves, algumas dinâmicas agroecológicas e de senso percepção. (Layrargues, 2012; p. 403)

Esta corrente engloba as proposições voltadas para a conservação, propriamente dita dos recursos, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa, de recursos como: a água, o solo, a energia, as plantas (principalmente as plantas comestíveis e medicinais) e os animais (pelos produtos obtidos através deles). Quando se aborda a ideia de conservação da natureza ou da biodiversidade, trata-se, sobretudo de uma natureza-recurso. Encontramos aqui uma preocupação com a “administração do meio ambiente”, ou melhor dizendo, de gestão ambiental. (SATO, 2005)

A educação entendida como conservacionista implica em práticas centradas na gestão ambiental, a exemplo disso temos o clássico programa de EA centrado

nos três “R” (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), ou aqueles centrados em preocupações de gestão ambiental (gestão da água, gestão do lixo, gestão da energia), estão ligados a esta corrente.

A macrotendência Conservacionista pode se fazer presente em práticas realizadas em áreas protegidas, parques ecológicos e unidades de conservação, em atividades de trilhas ecológicas, ecoturismo, observação de animais, tendo como forte expressão a conservação de biomas sob regime de proteção ambiental.

Tratando da *macrotendência Crítica*, para Layrargues (2012) ela se caracteriza por:

[...] conceber o problema ambiental associado ao conflito social e incluir no debate a compreensão dos mecanismos da reprodução social e de que a relação entre o ser humano e a natureza é mediada por relações socioculturais e de classes historicamente construídas, por apresentar uma abordagem pedagógica contextualizadora e problematizadora das contradições do modelo de desenvolvimento e dos mecanismos de acumulação do Capital. (Layrargues, 2012, p.408)

Tal corrente se evidencia pela contrariedade ao conservacionismo, contestando suas práticas educativas muito voltadas para ações individuais e comportamentos privados. A EA Crítica é marcada por abranger os conflitos de ordem social, e da relação entre o ser humano e a natureza, tendo uma abordagem voltada ao debate contra o modelo de desenvolvimento do capitalismo.

A opinião crítica deve ser aplicada as realidades educacionais de forma a desenvolver o pensamento do indivíduo sobre sua relação com a natureza e sua postura em relação às intervenções antrópicas na natureza.

Desta forma, entendemos a macrotendência Crítica como aquela que “*aparenta apresentar respostas adequadas para transformar sociedades desiguais e insustentáveis, e sua posição perante o poder no Campo Social da Educação Ambiental é de contra-hegemonia.*” (LAYRARGUES, 2012, p.410)

Esta postura crítica aponta diretamente para a transformação de realidades, tratando-se de uma pesquisa de onde emergem projetos de ação numa perspectiva de emancipação, de libertação das alienações. Trata-se de uma postura corajosa,

porque ela começa a implicar no questionamento dos lugares-comuns e das correntes dominantes. (SATO, 2005)

Existem portando diversas formas de identificar as correntes da EA, é necessário se atentar a maneira geral de conceber e praticar a EA, porém pode-se incorporar uma diversidade de proposições onde podem estar abarcadas mais de uma corrente, tudo depende da ótica sob a qual ela é analisada.

Desta forma é possível dizer que, embora cada uma das correntes apresente um conjunto de características específicas que a distingue das outras, as correntes não se anulam em todas as situações, pois certas correntes compartilham características comuns.

3. METODOLOGIA

No âmbito metodológico, essa pesquisa pode ser reconhecida como no campo das abordagens qualitativas. O princípio básico do estudo de caso é que, para uma apreensão mais completa do objetivo, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa. Estes estudos “buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, usam uma variedade de fonte de informações procuram representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes em uma situação social ou de aprendizado” (LUDKE e ANDRÉ, 1995, p. 20).

Para alcançar os objetivos desta pesquisa foi realizado um levantamento sobre as atividades do projeto, como relatório, textos no blog e a partir disto, o segundo momento foi a busca de dados secundários, foi elaborado um questionário que possuía quatro questões com enfoque na participação do gestor ambiental no projeto e em sua contribuição para a sua formação.

Após pesquisa exploratória do projeto em relatórios, leitura do Projeto Político Pedagógico do curso, o foco foram as experiências de estudantes de Gestão Ambiental que participaram, e ainda participam do projeto para delinear a influência desta experiência na formação do Gestor, e a capacidade de identificação da EA como uma área do conhecimento importante e significativa para processos de gestão.

Para identificar os estudantes que participaram ou ainda participam das atividades foi solicitada uma lista de participantes a coordenação do projeto, que por sua vez concedeu os nomes dos estudantes de gestão ambiental que contribuíram ou contribuem nas atividades realizadas pelo projeto de extensão.

Em posse desta lista, e após a estruturação do questionário, que contou com quatro perguntas, foi feita sua aplicação por meio virtual, devido à indisponibilidade dos alunos para encontros presenciais.

Os questionários foram enviados por e-mail para nove alunos do curso de Gestão Ambiental da FUP, dos quais três não se dispuseram a colaborar com suas respostas, desta forma, aplicou-se uma regra de três simples e dos nove estudantes aptos para responder ao questionário, 66,6% puderam contribuir com a pesquisa. Ressalto ainda, que apesar da autorização dos alunos para utilização das informações fornecidas optei por não identifica-los.

Os registros obtidos por meio dos questionários foram submetidos à análise de conteúdo, com vistas ao atendimento dos objetivos definidos, a análise foi feita de forma fracionada em categorias: relação sociedade e natureza; EA na formação do Gestor Ambiental; e abordagem teórica do projeto, onde cada pergunta foi analisada de forma individual para posteriormente compor os resultados de forma integrada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos questionários, foi possível delinear algumas categorias identificadas nas respostas concedidas, dentre elas cabe ressaltar a forte presença da relação entre sociedade e natureza. Os estudantes participantes do projeto ressaltaram a importância do projeto para uma melhor compreensão dessa relação, pode-se observar essa relação na seguinte expressão de um dos alunos: *“ajudou a compreender um pouco da relação entre sociedade e natureza, acredito que essa compreensão é importante para o Gestor Ambiental.”*

Essa narrativa pode ser interpretada como uma contribuição do projeto para a construção de novos olhares, devido às experiências sociais vivenciadas durante as atividades práticas do projeto, onde através da participação em momentos como as trilhas interpretativas foram criados espaços de diálogo e interação, momentos de profunda importância para o gestor ambiental, pois é ofertada a oportunidade de vivenciar momentos de troca de saberes e informações, sendo consideradas contribuições bastante significativas a formação do profissional.

Retoma-se aqui a fala de Sato (2002), afirmando que a tarefa da EA é reconstruir uma nova ética capaz de conciliar tensões e diálogos, recuperando o movimento de mãos e mentes dos sujeitos ecológicos.

É importante neste ponto, lembrar a fala de Paiva & Saraiva (2011) quando ressaltam a importância de contribuições para completa e decisiva mudança ambiental, uma vez que se trata de mudanças institucionais que finalmente são convocadas a se somar à edificação de sociedades sustentáveis.

Cabendo ainda lembrar as recomendações de Tbilisi (1977), quando diz que a EA deve promover a cooperação e o diálogo entre os indivíduos e instituições, integrando conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos os indivíduos, bem como deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

É importante entender que a EA, além de se atentar aos aspectos ecológicos também se enquadra em áreas sociais, na relação do ser humano com a natureza, durante a análise dos questionários percebeu-se a importância da experiência para a compreensão da relação entre o ser humano e a natureza, comprovados pelas seguintes respostas, relacionadas as experiências vivenciadas no projeto que contribuem para esta compreensão:

“a relação do homem com a natureza, pois se vê na prática como a sociedade degrada e polui o meio natural”; “através das ações do projeto eu

pude perceber a importância da conscientização da comunidade a respeito da importância de se preservar o meio ambiente, me ajudou a compreender um pouco da relação entre sociedade e natureza, acredito que essa compreensão é importante para o Gestor Ambiental.”

Cabe aqui retomar a fala de Castro (1995), quando diz que a gestão ambiental ao “intervir no meio ambiente objetivando recuperá-lo e protegê-lo, significa atuar sobre unidades espaciais complexas constituídas pela interação de diferentes elementos, fatores, atores e interesses convergentes e conflitantes.” Assim, compreende-se a importância de experiências práticas, onde o gestor possa ter a oportunidade de, durante a sua formação, ter contato direto com experiência de mediação entre a sociedade e o meio ambiente.

Tendo como ponto de análise a formação de um gestor, tem-se a forte influência da EA na gestão ambiental, sendo ressaltada por um dos graduandos que: *“a educação ambiental é o ponto de partida para a mudança de valores e condutas. A Gestão Ambiental aliada à educação Ambiental é bem mais eficaz”*.

Foi bastante presente a opinião de que a participação no Projeto Sucupira traz contribuições para a ação profissional do gestor ambiental, pois o projeto possui atividades que envolvem a gestão do meio ambiente, tendo em vista que são desenvolvidas atividades de conscientização com os alunos de escolas parceiras do projeto, ações voltadas para a recuperação de áreas degradadas dentro do parque, contribuindo claramente para o entendimento na prática da relação do ser humano com o meio natural, pode-se evidenciar a importância dessas experiências nas respostas dos alunos:

[...] trilhas interpretativas, trazendo a comunidade para dentro do parque e explicando a importância de se preservar a natureza; o programa de rádio, que dá publicidade ao trabalho desenvolvido; o blog, nos conectando com pessoas de outros estados e países. A participação em congressos, onde você interage com pessoas que pesquisam meio ambiente, troca informações e adquire conhecimento e experiência.

Um ponto forte ressaltado nas respostas foi a importância das atividades de campo para a formação do gestor ambiental, pois nestas atividades é possível aliar conhecimento teórico e prático, enriquecendo o conhecimento para um profissional mais preparado para o mercado de trabalho: *“no projeto a teoria se transforma em*

prática levando-nos a conhecer de perto a realidade da área em que estamos inseridos”; “Eu considero o projeto como atividades complementar de suma importância e de grande relevância para o gestor educador. As trilhas ecológicas com grupo de alunos (das escolas públicas e colaboradores) foram os momentos impar de aprendizagem onde tínhamos a oportunidade de ensinar e aprender na prática.”

Outra questão evidenciada, que pode também ser entendida como uma das categorias identificadas foi à relevância da experiência para o desenvolvimento do pensamento e do espírito crítico, aqui se destaca a relação entre teoria e prática, onde um dos estudantes ressalta que com a participação do projeto *“me tornei um profissional mais humanizado e sensibilizado com as causas ambientais”*.

Tendo em vista que a atividade ocorre no interior de um Parque, sua denominação traz para si a corrente conservacionista. Atividades como as trilhas interpretativas são capazes de delinear as características desta corrente, porém como afirma Sato (2005), as correntes da EA não se excluem mutuamente, podem ser complementares em suas atividades.

Assim, ressalta-se mais uma das categorias identificadas, onde é possível compreender, nas respostas dos estudantes, que o projeto permeia simultaneamente as macrotendências conservacionista e crítica, pois embora não aponte claramente uma concepção de ruptura com a estrutura atual, ela apresenta tentativas de conservar o ecossistema do parque ele estimula um senso crítico nos alunos que participam do projeto, instigando um pensamento analítico sobre a situação do parque, no que tange a sua conservação, recuperação e preservação, essa percepção pode ser percebida quando um dos alunos cita: *“a educação ambiental crítica, ou seja, aquela que pode ser feita e repensada junto as necessidades das pessoas, podendo alcançar um objetivo comum em prol de todos”*.

Existe assim a identificação de uma postura crítica, quando se identifica nas falas dos alunos a intenção da transformação da realidade do parque, através de atividades de pesquisa, como diz Sato (2005) que emergem de ações numa perspectiva de emancipação, de libertação das alienações. Trata-se de uma postura

corajosa, porque ela começa a implicar no questionamento dos lugares-comuns e das correntes dominantes.

É necessário aqui se atentar para as formas de identificação das correntes da EA, pois há diferenciação na maneira de conceber e praticar a EA, porém pode-se incorporar uma diversidade de proposições onde podem estar abarcadas mais de uma corrente, tudo depende da ótica sob a qual ela é analisada.

A clareza quanto a corrente a qual o projeto pertence não se encontra completamente delineada e clara para seus participantes, pois suas atividades pertencem a macrotendência conservacionista, como elucida Layrargues (2012), ao descrever ações desta corrente que são identificadas no projeto, como as trilhas interpretativas.

No entanto, pelo olhar dos participantes, o projeto exerce uma EA crítica, pois tem como um de seus objetivos questionar pensamentos e ações, tendo como ponto de partida a atual situação de degradação, desmatamento e poluição que se encontra o parque.

Cabe porém, ressaltar que o projeto de extensão em EA da FUP possui em sua essência a corrente conservacionista, devido as práticas e valores presentes em suas ações, pois entende-se como EA crítica aquela que busca fundamentar suas ações em mudanças estruturais, buscando a fundo a motivação de suas ações.

Retomando aqui, o ponto principal de análise desta pesquisa, evidencia-se que a utilização da EA como ferramenta de gestão é de grande importância, pois a gestão do meio ambiente se dá a partir do conhecimento adquirido através da interação ser humano-natureza aliada ao conhecimento de técnicas, leis, decretos e marcos legais, inferindo que atividades práticas, aliadas ao conhecimento teórico podem auxiliar Gestores Ambientais em sua vida de egresso a construir uma EA reflexiva e crítica, aliando teoria e prática às atividades desenvolvidas.

A EA está fortemente ligada aos limites, conflitos e possibilidades, bem como a disputas e em diversos contextos de problemáticas ambientais com as quais um Gestor Ambiental ira se deparar, a EA pode ser aliada a técnicas para o

desdobramento de soluções viáveis aos campos ambiental e social, elencando práticas de sustentabilidade socioambiental.

Segundo Sato (2002):

A EA, deve buscar sua eterna recriação, avaliando seu próprio caminhar na direção da convivência coletiva e da relação da sociedade diante do mundo. Isso significa que devemos observar a educação ambiental como um conjunto de relações sociais que determinam a dinâmica do mundo. (SATO, 2002, p12)

Assim, essa pesquisa ilustra o quanto é importante é uma experiência de EA no processo de formação do profissional, tendo em vista a oportunidade de vivenciar e aprender com situações que poderão ser potencialmente vividas no futuro, aliar a EA como um instrumento de gestão é peça importante na conciliação de conflitos da relação entre sociedade e natureza, cabendo aqui aplicação das correntes teóricas de forma adequada aos propósitos desejados, trazendo resultados satisfatórios para a conciliação dos impactos causados pelas ações antrópicas ao meio ambiente.

Essa pesquisa mostra que atividades de extensão em educação ambiental são importantes para a formação de um Gestor Ambiental comprometido com mudanças de postura na relação sociedade natureza:

“O gestor ambiental passa a ter uma visão de comprometimento com o meio ambiente, buscando ações que visem a mudança de comportamento da população que usufrui do parque. É realizado um trabalho de conscientização, onde o foco são as mudanças de atitude em relação ao parque”

Ou seja, a EA contribui para a formação de um profissional com espírito crítico, voltado para a construção de relações com a natureza que vá além da clássica apropriação de recursos naturais para atender a poucos grupos sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coube a esta pesquisa analisar o papel de um projeto de EA na formação do Gestor Ambiental. A partir da análise dos questionários foi possível perceber que a participação em um projeto de extensão durante a graduação contribui para a sensibilidade social e educativa do profissional gestor, tendo em vista que a EA representa um instrumento de reflexão sobre o papel social do gestor.

Hoje é importante salientar as dificuldades para realização de atividades práticas dentro da disciplina de EA no curso de Gestão Ambiental, por se tratar de uma disciplina com carga curricular extremamente baixa (dois créditos), deixa a desejar quando a necessidade é relacionar a teoria com a prática e desenvolver estímulos e reflexões que permita a formação de um profissional comprometido com uma sociedade mais igualitária em relação ao usufruto da natureza.

Essa pesquisa mostra que atividades como o projeto de extensão aqui estudado auxiliam na reflexão da teoria, sendo assim uma atividade extremamente enriquecedora para a formação do Gestor Ambiental.

A análise realizada das atividades de EA do projeto revela questões sobre a definição da corrente de EA a qual o projeto pertence, pois as suas atividades e concepções aproximam-se da corrente conservacionista, porém é entendido pelos alunos como uma experiência que aguça o senso crítico. Como ressaltado no texto ambas as correntes podem coexistir e se complementar, porém a delimitação pode trazer maior clareza na elaboração de metas e ações do projeto em prol do parque.

Dessa forma, uma ação de EA com caráter conservacionista também contribui para o despertar de novas sensibilidades em relação a problemática ambiental, mesmo não colocando em questionamento de forma direta as proposições defendidas pela abordagem crítica.

Assim é possível entender que experiências de campo em EA, como as relatadas pelos educandos, são capazes de tornar a EA um instrumento que possibilita uma gestão ambiental comprometida com uma visão crítica.

Desta forma, a reflexão realizada por essa pesquisa permite visualizar o papel importante de um projeto de extensão em EA para a formação do Gestor Ambiental. Na experiência analisada o resultado apontou que a EA traz contribuições para a formação do Gestor Ambiental da Universidade de Brasília, a análise do projeto possibilitou identificar gestores com uma maior compreensão da relação entre sociedade e natureza, capazes de buscar ações e soluções para a construção de uma cidadania ambiental.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARBIERI, José Carlos & SILVA, Dirceu da. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios**. Revista de Administração Mackenzie, 2011, Vol.12(3), p.51

BRASIL. Lei n. 9.725, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>

CAMPOS, A. F. C *et al* **O projeto político pedagógico do Curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília**. Planaltina, DF, 2011.

Carvalho, I. C. M. **O 'ambiental' como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental**. In: Sauv , L. Orellana, I. Sato, M. Textos escolhidos em Educa o Ambiental: de uma América   outra. Montreal, Publications ERE-UQAM, 2002, Tomo I, pp 85-90 (versão em português).

CAVALCANTE, Juliana Farias. **Emancipa o e participa o popular: a Gestão Participativa do Parque Recreativo Sucupira em Planaltina, DF**. Brasília, 2010. Disserta o de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília.

GANEM, Roseli Senna; LEAL, Zita de Moura. **Parques do Distrito Federal**. Brasília: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **A forma o de educadores Ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2001

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2010.

KAWASAKI, Clarice Sumi & CARVALHO, Luiz Marcelo. **Tendências da pesquisa em Educa o Ambiental**. Educ. rev. vol.25 no.3 Belo Horizonte Dec. 2009

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Para onde vai a educa o ambiental? O cenário político-ideológico da educa o ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegem nica**. Revista Contemporânea de Educa o N   14 – agosto/dezembro de 2012

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Premissas teóricas para uma educa o ambiental transformadora**. Ambiente e Educa o, Rio Grande, 8: 37-54, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educa o: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1995, p. 20.

MEC. **Educação Profissional. Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico.** Área Profissional: Meio Ambiente. Brasília: MEC, 2000.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente / saúde.** 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MELO NETO, José Francisco. **Extensão universitária: uma análise crítica.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

PAIVA, Olgamir Amancia Ferreira & SARAIVA, Regina Coelly Fernandes. **Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira: desafios para a preservação do patrimônio ambiental em Planaltina – DF.** Universidade de Brasília, 2011.

QUINTAS, J. S. (org.) **Pensando e Praticando a Educação Ambiental na gestão do meio ambiente.** Brasília: IBAMA, 2000.

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 183 p.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental.** Rima, 2002

SILVA, Enio Waldir. **O papel da extensão no cumprimento da função social da universidade.** IN: FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir. *As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias.* Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

SILVA, Márcia Regina da. MARTIM, Maria do Socorro Costa. **Educação Ambiental e formação docente.** In: CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, 8. Natal, 2001. *Anais...* Natal: SNE, 2001. 1cd.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Os múltiplos conceitos de extensão.** IN: FARIA, Dóris Santos de. *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.* Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

VEROCAI, Iara. **Vocabulário Básico de Meio Ambiente.** Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Rio de Janeiro, 1997

7. ANEXOS

Anexo 1 - Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global

1) A Educação Ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, promovendo a transformação da sociedade.

2) A Educação Ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária.

3) A Educação Ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político.

4) A Educação Ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

5) A Educação Ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas.

6) A Educação Ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico.

7) A Educação Ambiental deve facilitar a cooperação mútua e eqüitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas.

8) A Educação Ambiental deve recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais, assim como promover a diversidade cultural, lingüística e ecológica.

9) A Educação Ambiental deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promovendo oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade.

10) A Educação Ambiental valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e produzido socialmente.

11) A Educação Ambiental deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana.

12) A Educação Ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre os indivíduos e instituições com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos os indivíduos.

13) A Educação Ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações.

14) A Educação Ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

Anexo 2 - Questionário

PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Pesquisa: O papel da Educação Ambiental na formação do Gestor Ambiental: Um estudo de caso a partir do Projeto Sucupira na UnB - Planaltina.

Pesquisadora: Nathally Silva de Almeida

Orientador: Irineu Tamaio

IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Período:

Sexo: M () F ()

Com relação à participação no projeto de Educação Ambiental no Parque Recreativo Sucupira, responda:

- 1) Em sua opinião, a sua participação no Projeto de Educação Ambiental do Parque Sucupira, contribui para a formação do Gestor Ambiental? Se sim, de que forma?
- 2) Você considera que o projeto foi uma atividade complementar ao conteúdo de Educação Ambiental oferecido no curso? Cite as atividades que considerou mais importantes.
- 3) Você avalia que a sua participação no Projeto Sucupira traz contribuições para a sua ação profissional como gestor ambiental?
- 4) Para você, a Educação Ambiental pode ser entendida como um instrumento de Gestão Ambiental?

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ autorizo a utilização das informações relatadas neste questionário para fins exclusivos de pesquisa e publicação de caráter científico universitário.

Planaltina - DF, _____ de Outubro de 2013